



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

OLIVIO FERNANDES DOS ANJOS JÚNIOR

USO DE SÍMBOLOS NA MUSICALIZAÇÃO

Maceió

2023

OLIVIO FERNANDES DOS ANJOS JÚNIOR

USO DE SÍMBOLOS NA MUSICALIZAÇÃO

Material didático apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas, com ênfase em Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Nilton da Silva Souza

Maceió

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

A599u Anjos Júnior, Olivio Fernandes dos.
Uso de símbolos na musicalização / Olivio Fernandes dos Anjos
Júnior – 2023.

26 f. :il.

Orientador: Nilton da Silva Souza.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em
Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências
Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 26

1.Partituras . 2. Música . 3. Leitura e execução. I. Título.

CDU: 78.089.6

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo contribuir para o ensino de leitura de partitura, usando figuras lúdicas e proporcionando uma alternativa no processo de musicalização nos estágios iniciais. Esse material didático tem na sua concepção, um apanhado de situações vividas em sala de aula que se mostraram eficazes como atividades iniciais as metodologias tradicionais, resultando em uma melhor compreensão e assimilação das células rítmicas básicas. Como base teórica pesquisei em Dalcroze a importância da consciência corporal rítmica (Euritmia) onde as experiências conduzem o aluno a uma melhor compreensão do conteúdo através do uso de vários elementos corporais. Essas atividades têm como ferramentas, elementos corporais organizados por figuras lúdicas adaptadas que remetem as diagramações e formas da partitura tradicional. Outro fator importante é a relação do que ouvimos e vemos e como organizamos, compreendemos e reproduzimos algo que está escrito tendo base na “Audiação” de Edwin Gordon.

Palavras Chave: Musicalização, aprender com figuras, recurso metodológico.

ABSTRACT

The present work aims to contribute to teaching sheet music reading, using playful figures and providing an alternative in the musicalization process in the initial stages. This teaching material has in its conception, a collection of situations experienced in the classroom that proved to be effective as initial activities using traditional methodologies, resulting in a better understanding and assimilation of the basic rhythmic cells. As a theoretical basis, I researched in Dalcroze the importance of rhythmic body awareness (Eurythmy) where experiences lead the student to a better understanding of the content through the use of various body elements. These activities use bodily elements organized by adapted playful figures that resemble the layouts and forms of traditional sheet music as tools. Another important factor is the relationship between what we hear and see and how we organize, understand and reproduce something that is written based on Edwin Gordon's "Audiation".

Key Words: Musicalization, learning with figures, methodological resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Som percussivo utilizando a caixa torácica	10
Figura 2 - Som percussivo utilizando palmas	10
Figura 3 - Som percussivo utilizando os pés.....	10
Figura 4 - Som vocálico utilizando a vogal “Rá”.....	10
Figura 5 - Som do corpo, formato de colcheias	13
Figura 6 - Sons de palmas, formato de colcheias	13
Figura 7 - Sons de pisadas, formato de colcheias	13
Figura 8 - Sons vocálicos, formato de colcheias	13

1. INTRODUÇÃO

A produção de material didático no Brasil para a área de música, mais especificamente voltada à musicalização, não contempla a realidade da expansão do ensino de música formal. Justamente, pensando nas dificuldades que passei enquanto licenciando e por minha vontade de criar meios para melhorar o aprendizado dos meus alunos é que passei a dedicar parte do meu tempo à elaboração de materiais capazes de facilitar o processo de ensino de música, tanto formal, quanto não formal.

A partir dessa premissa, durante um tempo dediquei-me ao experimento e confecção de um material que apoiasse as minhas atividades letivas, mas que não seguisse padrões usuais conhecidos, mas que buscasse a inovação das metodologias tradicionais. Embasado nesse contexto, busquei a leitura de Dalcroze, ao tempo que analisava a perspectiva de Gordon por ampliar o conceito de aprendizagem.

Esse trabalho significou um marco na minha trajetória acadêmica pois, enquanto aluno, passei a refletir sobre a minha prática pedagógica. Essa reflexão culminou com a apresentação desse material didático, fruto do trabalho dos últimos dois anos da minha jornada enquanto aluno do curso.

2. JUSTIFICATIVA

Como aluno licenciando em música percebi, ao longo dessa jornada, a necessidade de ter um material didático que auxiliasse os alunos de musicalização a entender de forma mais dinâmica e natural as células rítmicas básicas da partitura tradicional. Nessa realidade realizei várias pesquisas, tendo como referências métodos tradicionais, vídeos e diversas informações que registrei durante as aulas.

O que me motivou para a criação desse recurso foi uma situação em sala de aula onde alguns alunos relataram que a leitura de partitura era um “*taboo*”, que só conseguiriam ler se a iniciação fosse começada na infância. De fato, a prioridade da musicalização infantil é essencial, mas são raras as situações que isso acontece, porém, acredito que em qualquer idade a musicalização é possível e que a necessidade de adaptação e a diversidade de ferramentas metodológicas são a chave para atingir esse objetivo.

Em 2018 na disciplina Fundamentos da Educação Musical 2, em um trabalho realizado em classe, tive a oportunidade de apresentar para a turma um recurso metodológico

que desenvolvi através das experiências acumuladas ao longo da minha jornada como professor, utilizando figuras lúdicas adaptadas a diagramação da notação musical tradicional resultando em atividades mais atrativas e dinâmicas.

Diante das dificuldades, em dado momento decidi utilizar figuras lúdicas, simples e intuitivas, cada uma representando um som, dispostas em slides que se organizam em lições gradativas, podendo ser editadas mediante necessidade do professor e contribuindo com o aprendizado de leitura de partitura para alunos de musicalização nas suas primeiras aulas.

Deixo claro que essas atividades não substituem qualquer outro método anterior já consolidado, ela serve de etapa preparatória nas primeiras aulas de leitura de partitura auxiliando em uma melhor compreensão dos ritmos e estimulando o desenvolvimento do “pulso” interno de cada aluno.

3. QUESTÃO DIDÁTICA

A criação de material didático é uma realidade na Educação Musical brasileira, embora não corresponda a uma produção significativa diante da expansão do ensino de música no Brasil, reflete as preocupações da academia para com as práticas pedagógicas na área da música.

O conceito de material didático é bem abrangente e pode ser definido como “todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, até os materiais mais sofisticados e modernos” (FISCARELLI, 2007 p. 1). Ampliando o conceito, de acordo com Demo (1997, p. 45) “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”

A partir dessa conceituação buscamos nos embasar em teóricos relacionados e não relacionados a pedagogia da música, entendendo que alargar nossa visão poderia somar ao processo de construção do material didático em questão.

O material didático de que trata este trabalho, refere-se ao ensino da partitura utilizando figuras lúdicas no processo. Essa metodologia permite o fornecimento de um caminho mais suave para introduzir a partitura musical para iniciantes da música.

O método funciona como auxiliar ao processo tradicional de ensino de partitura e usa a ludicidade das atividades como elemento motivador à aprendizagem.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Fornecer nova opção metodológica para a iniciação do ensino da leitura musical.

4.2. Objetivos Específicos

Criar mecanismos novos para o ensino da música por meio de atividades lúdicas;

Sistematizar a organização do material didático de forma ascendente de acordo com o aprendizado;

Fornecer parâmetros metodológicos para a aplicação do material didático.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Dalcroze (2023), a consciência de ritmo é o fator que representa através de movimentos sucessivos dos tempos, todas as suas nuances, fragmentos, velocidade e energia do tempo. Sendo o ritmo uma forma natural e básica de movimento, compreendo que é fundamental para o aluno iniciante no processo de musicalização, o aprendizado consciente e sólido das primeiras células rítmicas. (DALCROZE, 2023 p. 74, 81)

Mateiro (2012), ressalta que, para Dalcroze o aprendizado tem como fundamento a sensibilização da consciência rítmica através dos movimentos corporais sendo a consciência rítmica o resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas. (MATEIRO, 2012, p. 31)

Dentro dessa realidade, através de um processo de construção midiática em que a imagem passou a ter um papel significativo nos processos de aprendizagem, acredito ser necessário o uso de um método mais participativo e atrativo, utilizando outros elementos corporais além da visão e audição, como estratégia para otimizar o aprendizado.

Além do ouvido, a utilização de outras partes do corpo tem grande importância como papel fundamental para a memória corporal. Dessa forma cheguei a conclusão que o uso das mãos, pés, caixa torácica e a vocalização de sílabas representados por figuras lúdicas, proporcionam uma melhor compreensão por parte do aluno, tendo como fundamento a “Rítmica”(Euritmia) de Dalcroze. Na prática da rítmica “dalcroziana”, a utilização do corpo é fundamental e leva ao desenvolvimento das reações sensoriais, auditivas, visuais e expressivas através de uma realização flexível do gesto natural, ou seja, da plasticidade gestual e expressiva. (DALCROZE, 2023 p. 11)

Alinhado com Dalcroze (2023), o ritmo é a base de toda arte e, sendo um traço natural do ser humano, é necessário a educação de todo aparelho muscular para que a consciência rítmica seja aperfeiçoada. O corpo seria o primeiro instrumento musical a ser treinado, existindo um gesto para cada som e um som para cada gesto. (DALCROZE, 2023 p. 77 e 80)

Outro grande fator relacionado ao aprendizado é o processo de “audiação” que segundo Gordon, (1927): “Tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado” (GORDON, 1927, p. 16).

Dentro dessa narrativa compreendo que os fatores indispensáveis para esse Material Didático é a repetição “consciente” de cada etapa pois, o processo de “audiação” estará acontecendo durante ou depois das atividades.

Segundo Gordon (1927), a notação musical é um conjunto de símbolos visuais destinados a representar o som da música, desta forma, entendo que a partitura é uma linguagem específica e técnica, que para a maioria dos estudantes iniciantes principalmente nos primeiros contatos, se mostra uma série de símbolos complicados e muito distantes do “Fazer Musical” que se espera em uma aula de música. (GORDON, 1927, p. 21)

Dentro do que foi exposto acima, acredito que as figuras lúdicas utilizadas no método aqui descrito proporcionam uma melhor assimilação rítmica, associada às possíveis interações entre os alunos onde, a imitação do movimento torna a atividade mais espontânea e consciente.

Segundo Gordon (1927), no processo de aprendizagem encontramos dois parâmetros: os “Signos” que representam as alturas (tessituras) e duração (ritmo) dos sons e os

“Símbolos” que representam as notas escritas. Seguindo essa narrativa, cada lição ou atividade do Material Didático aqui apresentada, pode seguir padrões variados e, combinada a execução explicativa do professor exerce papel fundamental para a compreensão dos ritmos (Signos) e das figuras lúdicas (Símbolos) culminando no processo de “audiação”. (GORDON, 1927, p. 135-136)

Dessa forma, o uso das figuras lúdicas contribui para essa representação, já que as mesmas possuem formatos que lembram as figuras tradicionais da notação musical proporcionando melhor compreensão das figuras rítmicas de forma mais efetiva. Esse processo teve um impacto muito positivo na minha formação como professor, conduzindo-me a refletir sobre as necessidades metodológicas de ensino atual e possíveis alternativas para as atividades cotidianas.

Nessa realidade, através da prática docente obtive uma nova concepção que na música em sua multiforme natureza, a adaptação é indispensável e necessária para o tão esperado “fazer musical”.

4. METODOLOGIA

4.1. Descrição do recurso metodológico aplicado

Esse recurso é simples e intuitivo, composto por slides que utilizam elementos/figuras lúdicas representando partes do corpo humano. Os slides serão apresentados à turma e explicados de forma prática pelo professor. Cada uma das figuras representa também uma célula rítmica, que pode ser modificada ao longo dos exercícios. Como o objetivo é o aprendizado inicial de leitura de partitura, as células utilizadas são as “Semínimas e Colcheias”, figuras utilizadas para representar diferentes texturas sonoras.

Iniciaremos com quatro figuras representando as partes do corpo humano que serão utilizadas para extração do som, o professor deve apresentar cada um desses sons de forma bem definida. Para isso começaremos com o primeiro Slide abaixo:

SLIDE - 1



Figura 1 : Som percussivo, caixa torácica.



Figura 2: Som percussivo palmas.



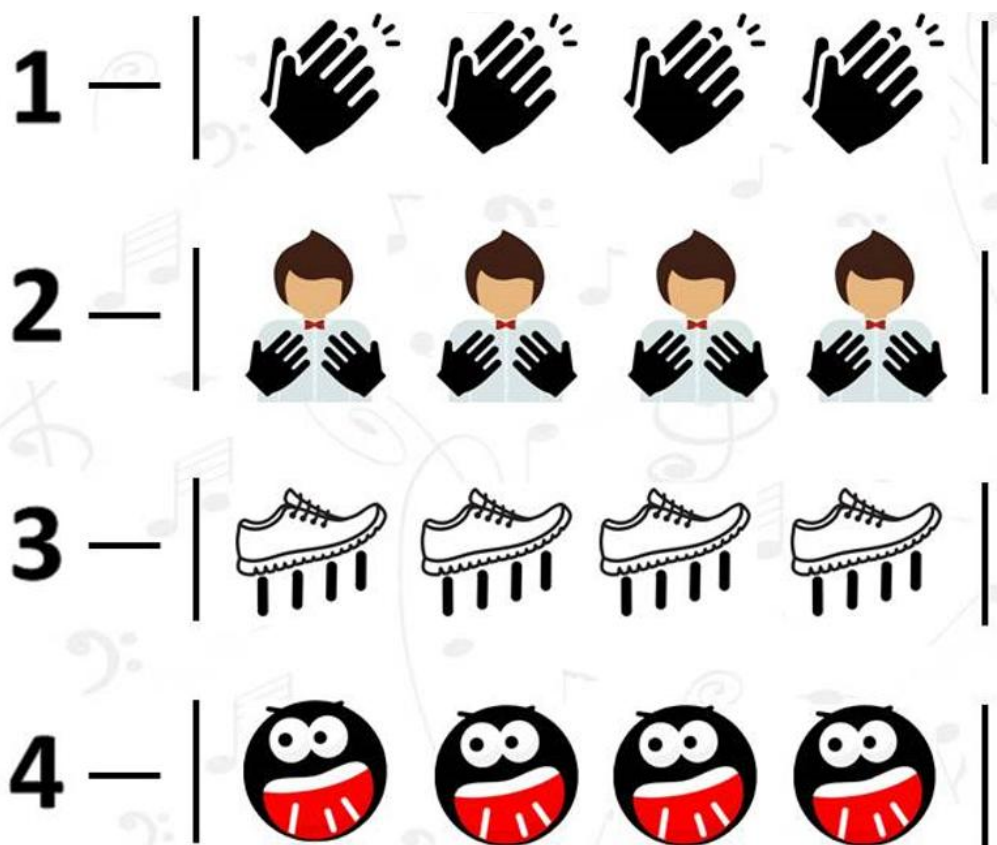
Figura 3: Som percussivo utilizando os pés.



Figura 4: Som vocal utilizando a sílaba “Rá”.

Após a apresentação das figuras lúdicas, continuaremos com o próximo slide onde será aplicada a primeira lição rítmica usando as figuras e diagramas semelhantes a partitura tradicional.

SLIDE - 2



Após a apresentação dos quatro elementos sonoros, iniciamos o segundo Slide com a primeira lição. Logo no início já temos uma diagramação que lembra um compasso Quaternário da Notação Musical, barras de compasso e quatro sistemas onde cada figura representa uma “Semínima” ou unidade de tempo.

Nesse momento o professor precisa executar cada sistema como exemplo para os alunos de forma clara e com andamento confortável e proceder pro processo de imitação a consecução do exercício. Aconselha-se ao professor analisar o perfil da turma e definir a quantidade de repetições, estando atento para que todos consigam executar de forma mais sincronizada possível.

SLIDE - 3



Nesse Slide temos uma atividade com todas as figuras em sequência aleatória. É muito importante que o professor esteja atento ao andamento utilizado, administrando de acordo com os limites encontrados na turma. Inicialmente o professor deve fazer uma contagem antes de começar a leitura e, deve orientar os alunos que: “Só começa a ler as figuras depois que o professor contar”. Nesse momento a condução do professor deve ser bem cuidadosa levando em consideração a ansiedade e o nível de concentração dos alunos.

Aconselha-se ao professor executar algumas vezes começando com um andamento lento e aumentando gradativamente de acordo com o rendimento da turma. Quando os alunos apresentarem um nível melhor de execução o professor pode aumentar o andamento e fazer a leitura sem interrupções passando de sistema para sistema, do início ao fim. Fica a critério do professor usar outros slides com outras variações das figuras para uma melhor fixação dos elementos.

SLIDE - 4

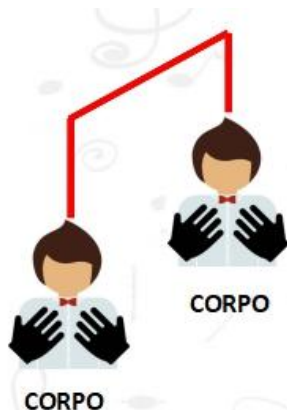


Figura 5 : Som do corpo (colcheias).



Figura 6 : Som de palmas (colcheias).

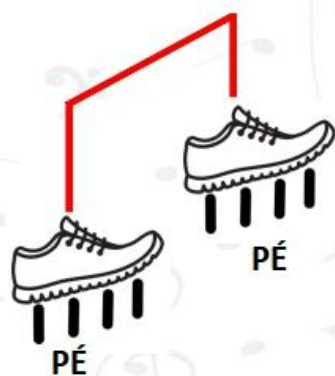


Figura 7 : Sons de pisadas (colcheias).

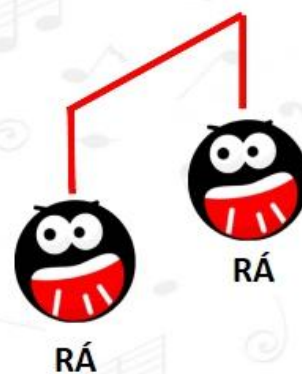
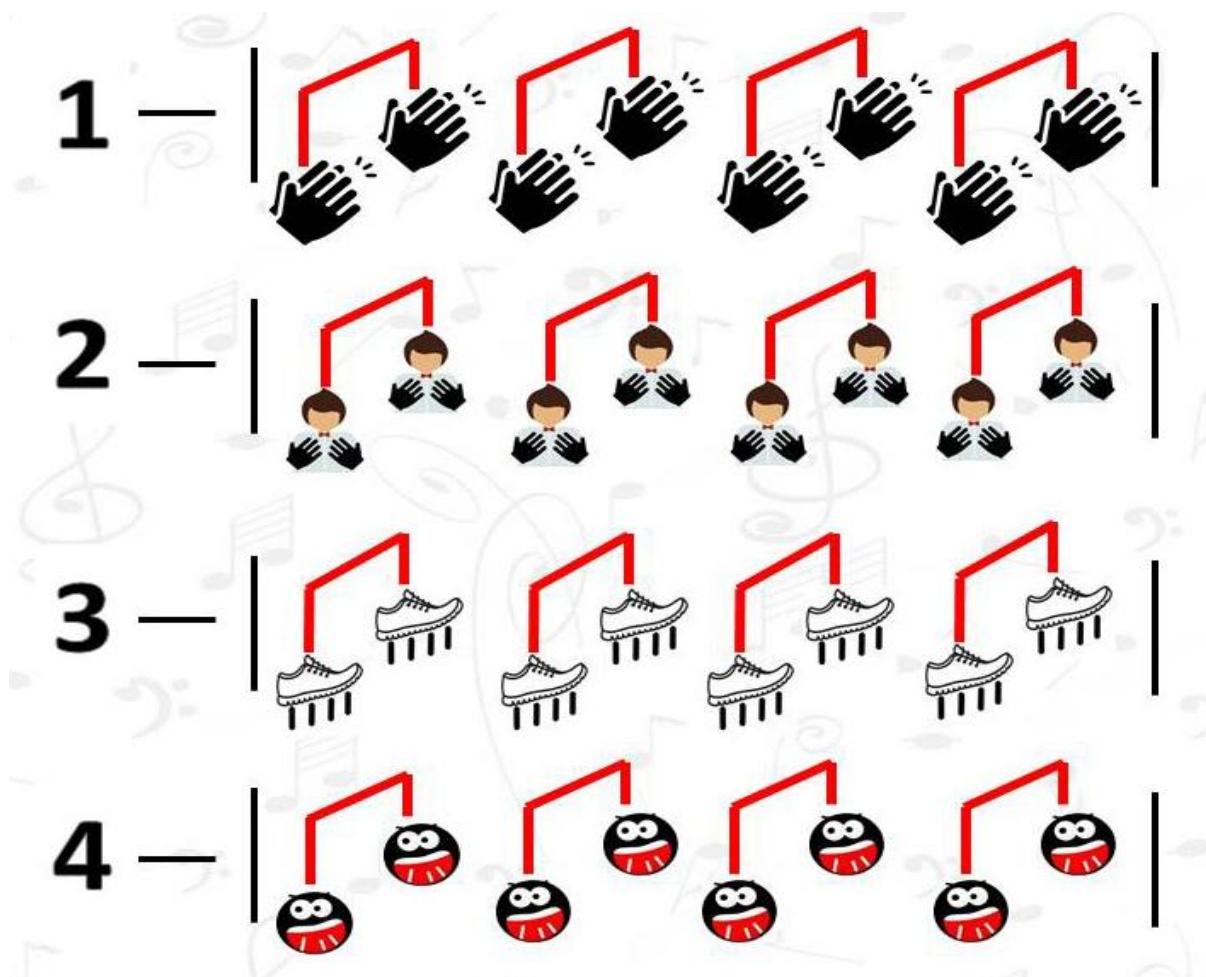


Figura 8 : Sons vocálicos (colcheias).

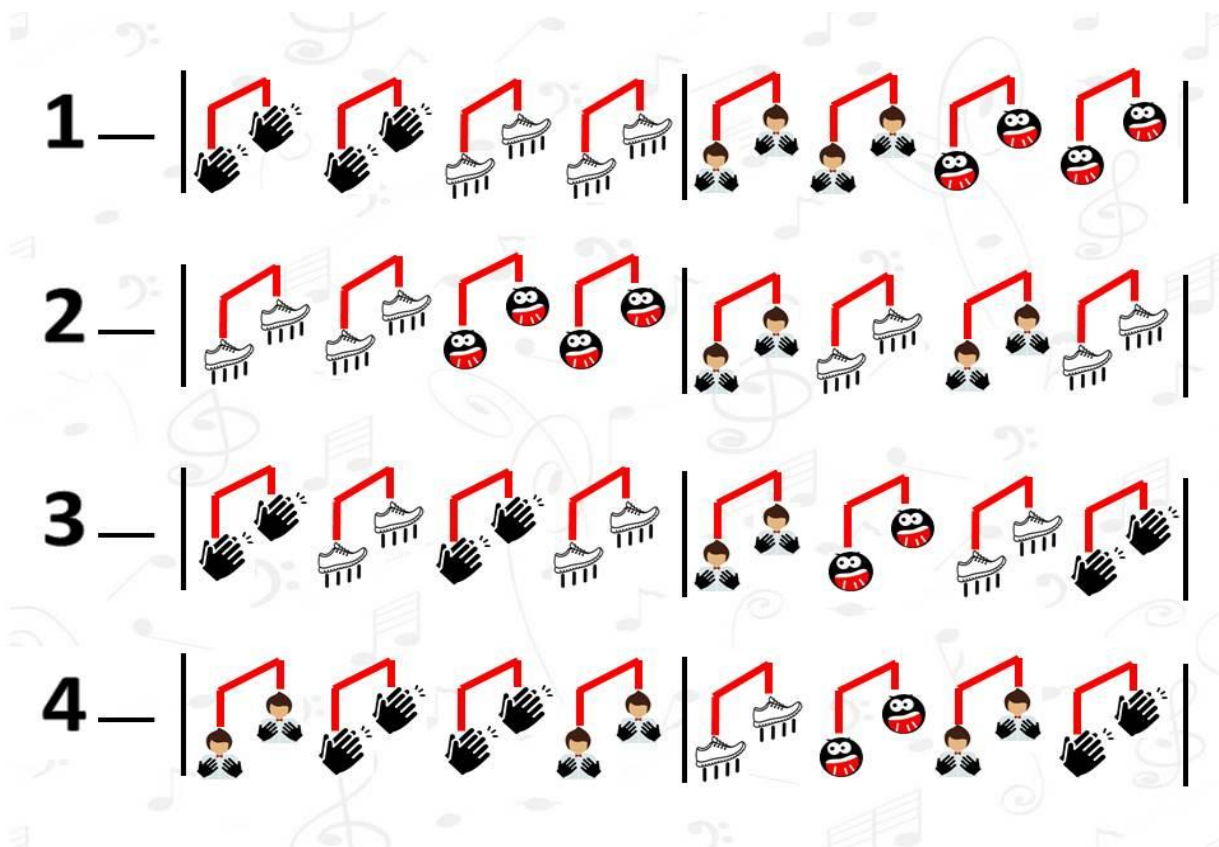
Nesse slide começamos as divisões rítmicas com figuras adaptadas. Dispomos das mesmas figuras anteriores, porém, duplicadas, com seus tamanhos reduzidos e contendo uma diagramação que lembra as “Colcheias” da notação musical. Nessa etapa o professor deve executar cada figura com andamento lento e bem definido mostrando a diferença entre a figura anterior com uma única figura e a figura atual duplicada.

SLIDE - 5



Nesse slide temos uma atividade com quatro sistemas utilizando as figuras com formato de “Colcheias”. Nessa etapa o professor precisa executar cada sistema de forma clara e com andamento lento. É válido fazer o comparativo com as figuras que representam as semínimas para que o aluno compreenda a diferença de ritmos.

SLIDE - 6

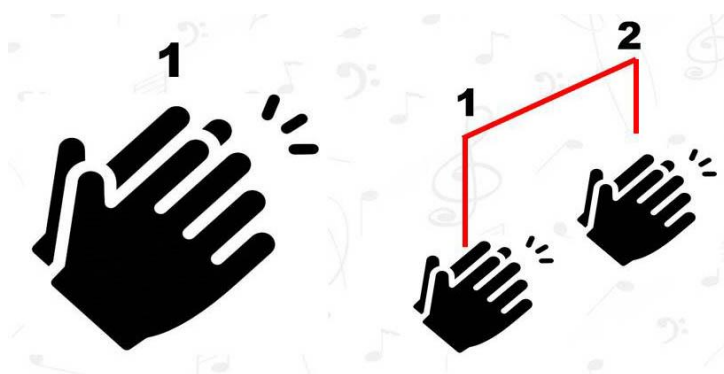


Nesse slide temos uma lição com todas as figuras em formato de colcheias em sequência aleatória. Seguindo os padrões das lições anteriores, primeiramente o professor deve executar de forma clara e segura com andamento lento e, somente depois a turma executa com o professor. Sempre lembrando a turma que: “Só começa quando o professor conta quatro tempos antes”. Em todos os momentos, caso seja necessário, o professor poderá mudar a ordem das figuras para uma melhor fixação da atividade.

Trabalharemos as células de Semínima e Colcheias. É muito importante que o professor só prossiga para essa etapa se os alunos estiverem executando as atividades anteriores e, sempre enfatizando a necessidade da contagem do professor antes de executar a atividade.

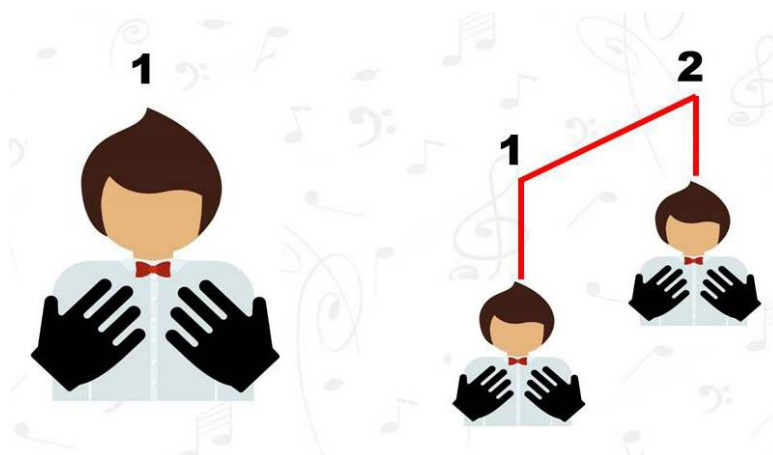
Cada exemplo contém duas figuras: uma que representa as Semínimas com um único som e outra que representa as Colcheias com 2 sons. É imprescindível a explicação do professor no que se refere a divisão rítmica tornando bem distinta a diferença sonora entre as duas células rítmicas.

A seguir o professor deve executar para os alunos as figuras, sem utilizar os termos tradicionais de notação, principalmente em relação às Colcheias que estariam “dividindo” a unidade de tempo em dois sons. Nessa etapa deve-se apenas falar que são 2(dois) sons mais rápidos e executar para que os alunos entendam e executem os movimentos.



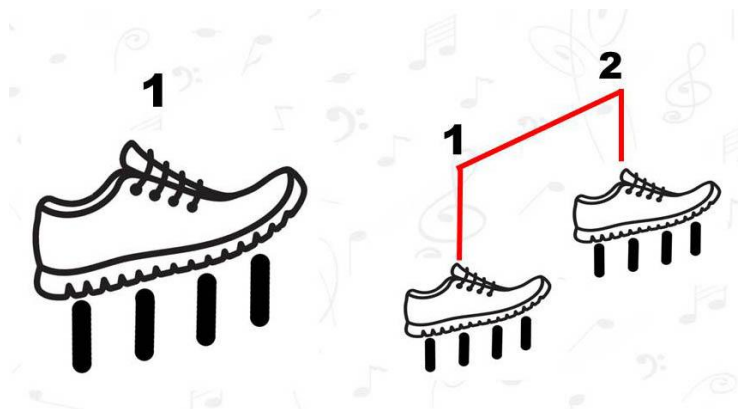
Acima as figuras de som usando as palmas da mão em dois formatos:

- A figura maior representa a Semínima com apenas 1 som mais longo;
- As duas figuras menores temos as Colcheias com 2 sons;



Acima as figuras de som usando o corpo (tórax) em dois formatos:

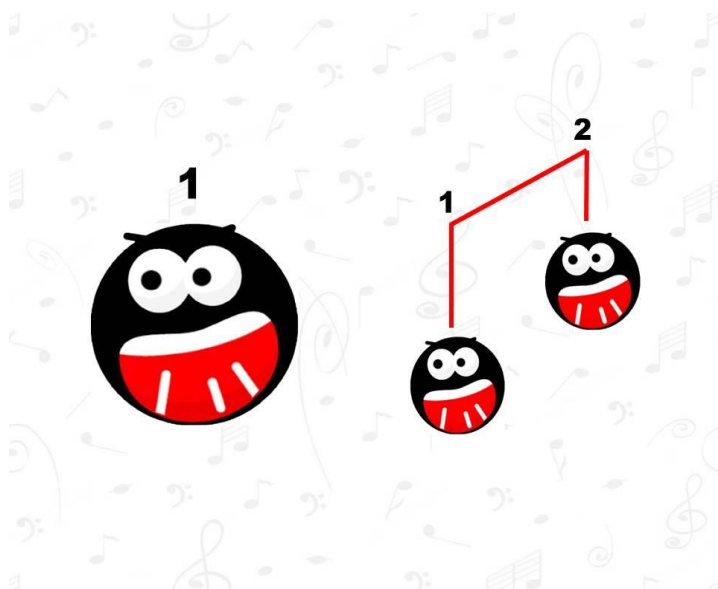
- A figura maior representa a Semínima com apenas 1 som mais longo;
- As duas figuras menores temos as Colcheias com 2 sons;



Acima as figuras de som usando os pés (pisadas) em dois formatos:

- A figura maior representa a Semínima com apenas 1 som mais longo;
- As duas figuras menores temos as Colcheias com 2 sons;

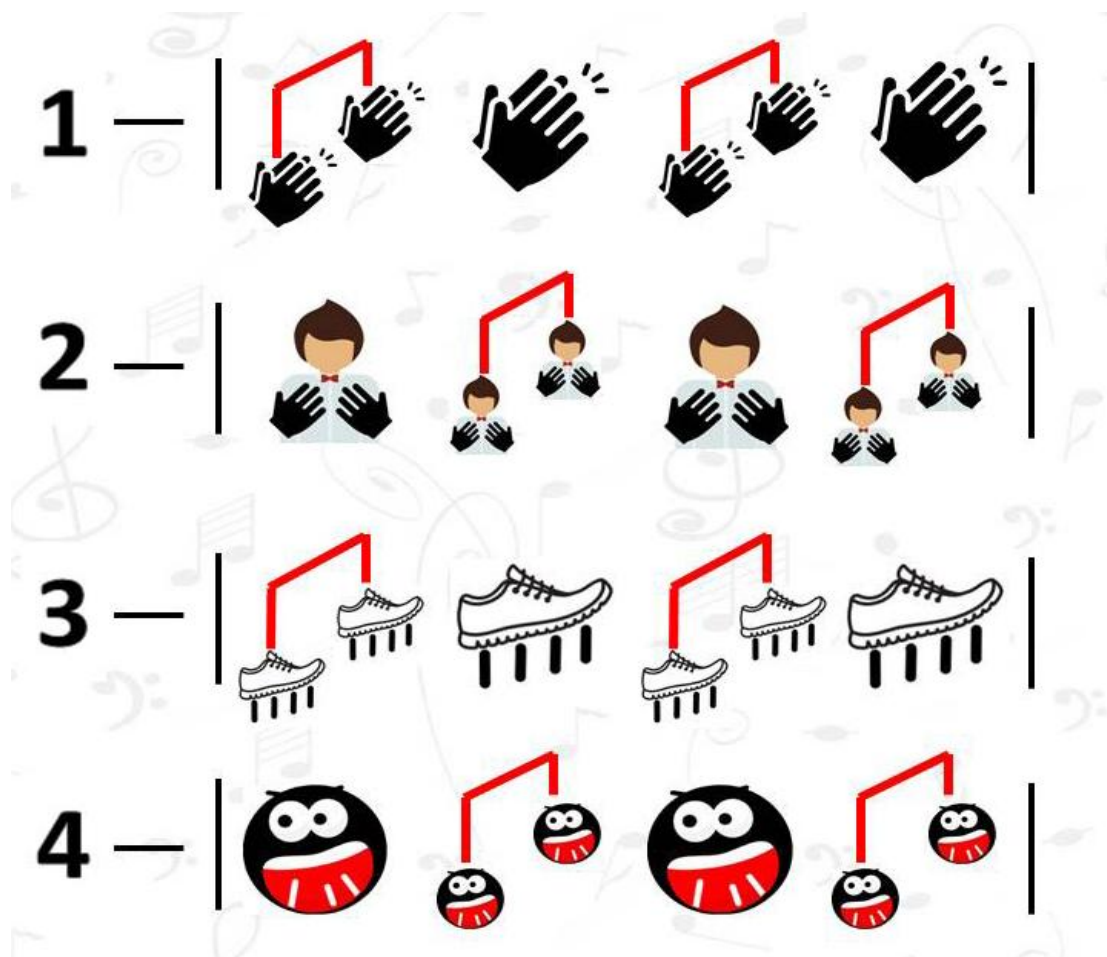
Obs.: Nessa etapa pode-se executar com um único pé ou alternados.



Acima temos as figuras de som usando a vogal “Rá” (vocalização) em dois formatos:

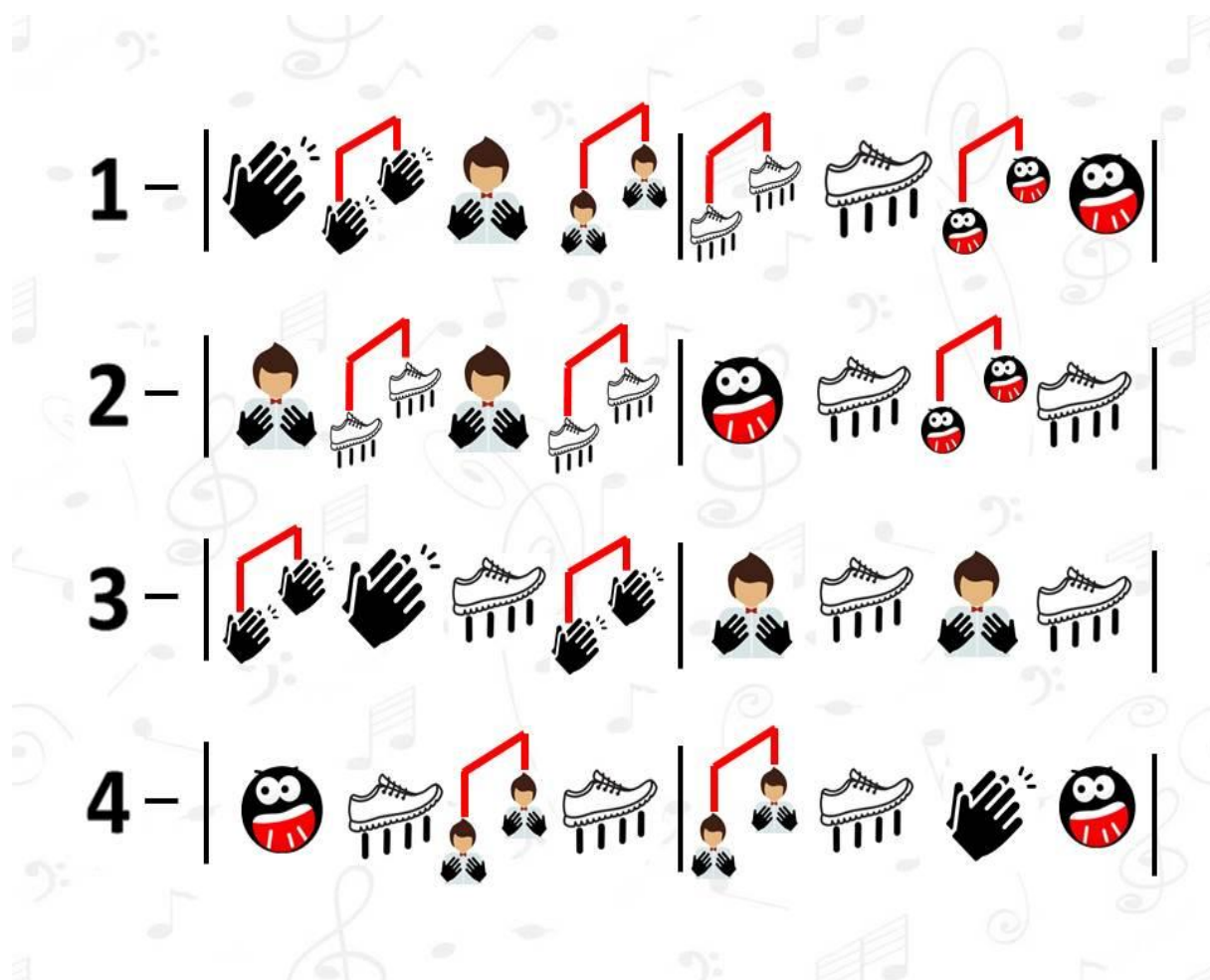
- A figura maior representa a Semínima com apenas 1 som mais longo;
- As duas figuras menores temos as Colcheias com 2 sons;

SLIDE - 7



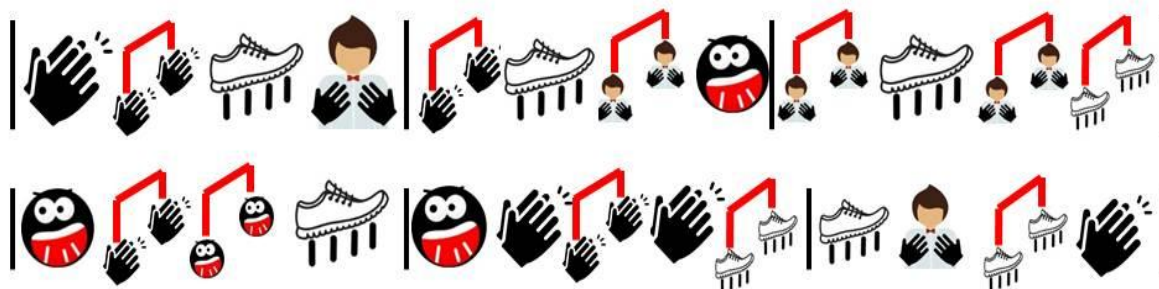
Nessa etapa temos uma atividade com os dois elementos já vistos antes: a figura maior e as duas figuras menores ligadas com hastes de colcheias adaptadas. Seguindo os padrões anteriores, o professor deve executar antes para os alunos, com andamento lento e clareza de execução enfatizando a diferença entre as duas figuras e suas respectivas divisões rítmicas.

SLIDE - 8



Nessa etapa temos uma lição com todas as figuras em formato de Semínimas e Colcheias em sequência aleatória. Seguindo os padrões das lições anteriores, primeiramente o professor deve executar de forma clara e segura com andamento lento e, somente depois a turma executa com o professor. Sempre lembrando a turma que: “Só começa quando o professor conta quatro tempos antes”. A ordem das figuras também pode ser alterada ficando a critério do professor.

1



2

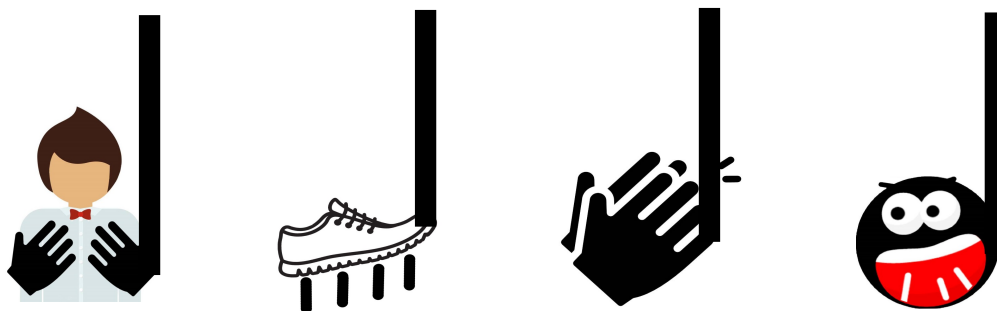


Nessa etapa faz-se necessário um cuidado especial do professor que, inicialmente deve executar ambos os sistemas com toda a turma com andamento lento e confortável. Logo após, o professor deve dividir a turma em 2 (dois) grupos. O grupo “1” irá executar o sistema superior que está acima da linha divisória e o grupo “2” vai executar o sistema que está abaixo da linha divisória. O objetivo desta lição é estimular a concentração mesmo ouvindo ritmos diferentes das suas figuras que estão sendo tocados desenvolvendo a polirritmia para futuras leitura de arranjos musicais.

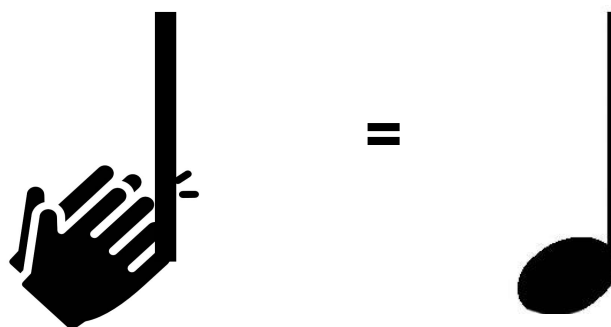
4.2. Transição para a partitura tradicional

Como vimos nos slides anteriores, esse recurso metodológico usa figuras e diagramação de compassos semelhantes a partitura tradicional, utilizando duas células básicas iniciais: Semínima e 2(duas) colcheias. Essas duas células rítmicas são suficientes para executar várias músicas nessa etapa inicial de estudo.

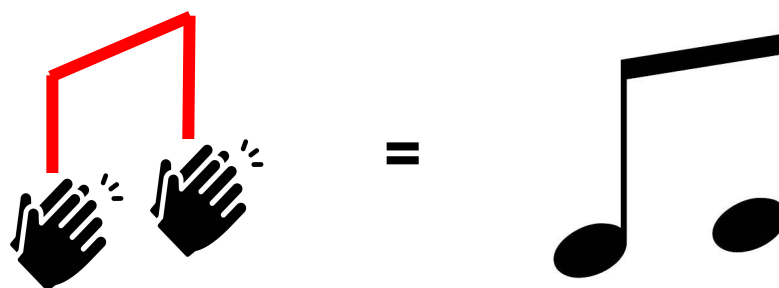
Inicialmente usaremos as figuras de “Semínimas” que requer total atenção e cuidado do professor principalmente no comparativo com a partitura tradicional. Esse processo de transição acontece primeiramente com a transformação visual das figuras e, neste momento o professor mostrará para os alunos que as figuras maiores “ganharão uma antena” e cada uma delas também possuem 1(um) único som:



Percebemos que a figura de vocalização “Rá” tem o formato mais próximo de uma semínima, porém, como exemplo vamos utilizar a figura percussiva de “palmas” para transição:

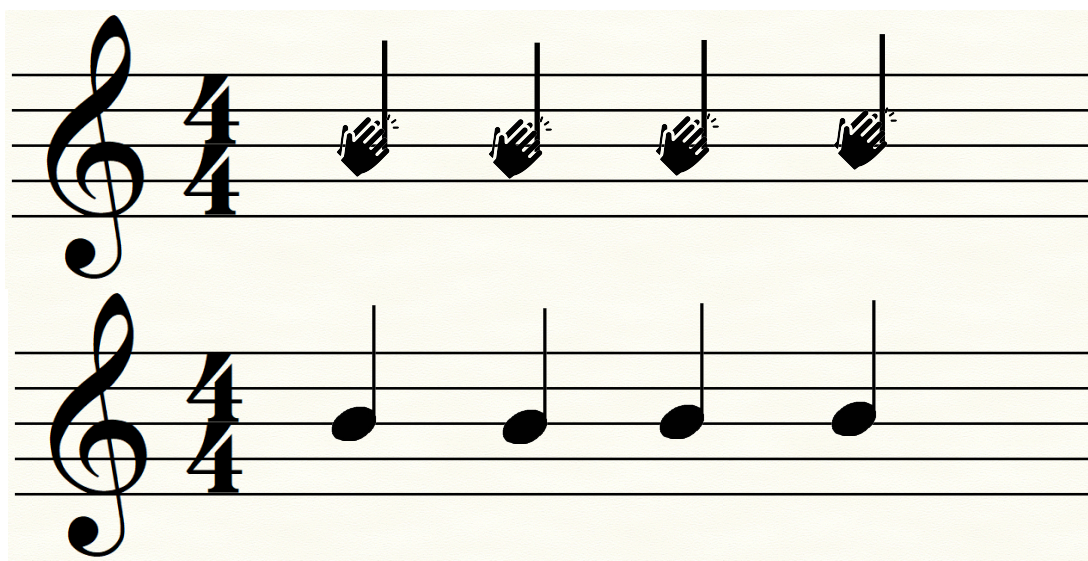


Nas figuras de “Colcheias” o comparativo das figuras se torna mais próximo devido a semelhança na diagramação:

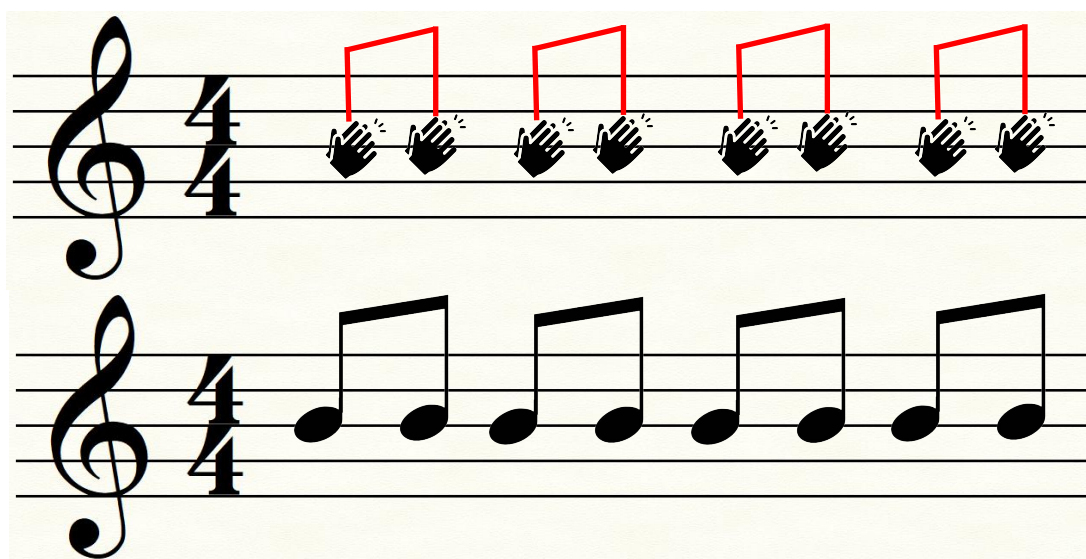


Logo após, a substituição das figuras é feita na partitura tradicional utilizando apenas uma linha do pentagrama:

Semínimas:



Colcheias



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da necessidade de novas ferramentas no processo de musicalização, especificamente no aprendizado de leitura de partitura, percebo que a pesquisa e a adaptação metodológica se fazem indispensáveis para uma melhor aplicação do conteúdo em sala. Nessa realidade, como professor de musicalização vivenciei enormes dificuldades em sala, o bombardeio midiático diário absorvido pelos alunos e a falta de estrutura foram os maiores desafios.

Essas situações me conduziram a desenvolver o atual recurso metodológico que me auxiliou a vencer muitas das dificuldades encontradas em sala, chegando à conclusão que o uso de figuras lúdicas, historicamente aceitas socialmente, relacionadas com elementos musicais e o uso do corpo nas atividades, são excelentes estratégias para o uso no cotidiano nas aulas de musicalização.

Mesmo apresentando diferentes perspectivas sobre o processo de aprendizado, cada autor citado contribuiu para o desenvolvimento dessa ferramenta. Dalcroze mostra que o aprendizado tem como centro a consciência rítmica através dos movimentos combinando sensações físicas e auditivas. Por outro lado, Gordon fala que o aprendizado acontece durante o processo de “audiação” que consiste na repetição consciente, relacionando o que ouvimos (signo) com o que está escrito (símbolo).

Em específico, referindo-me ao ensino de leitura de partitura, percebo que a dificuldade de compreensão das células rítmicas básicas e o desenvolvimento do pulso interno é o maior desafio encontrado pelos alunos, principalmente para os adultos e mais maduros. Dentro dessa realidade, concluo que, esse recurso metodológico tem como principal objetivo romper essas dificuldades auxiliando os alunos a compreender os símbolos da notação musical de maneira lúdica e objetiva.

REFERÊNCIAS

DALCROZE, Émile Jaques, **O ritmo, a música e a educação**. Genebra: Editora UFRJ, Maio de 2023.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2. Ed. Campinas, SP. Autores e Associados, 1997.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material Didático e Prática Docente**. Revista IberoAmericana de Estudos em Educação – UNESP. Araraquara. 2007.

MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz, **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 1ª edição, 2012.

GORDON, Edwin, **Teoria de Aprendizagem musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.